



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
POR OCASIÃO DA
CERIMÓNIA DA ENTREGA DO COMANDO DO CARGO DE
COMANDANTE NAVAL**

Alfeite, Base Naval de Lisboa, 5 de julho de 2022

Senhores Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Senhores Autarcas

As vossas presenças nesta cerimónia são demonstrativas dos fortes e longínquos laços que unem as vossas autarquias e as populações dos vossos concelhos à Marinha e que pretendemos deveras reforçar.

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Arsenal do Alfeite, S.A.

Senhor Vice-almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada

Senhores Almirantes,

Senhores Oficiais Gerais,

Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis do Comando Naval,

Distintos convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Gostaria de começar por saudar todos os convidados que nos honram com a sua presença, a qual interpreto como sinal de consideração e estima, mas também o reconhecimento pelo esforço e determinação daqueles que, diariamente, servem Portugal a bordo dos nossos navios e nas nossas unidades operacionais.

Sejam bem-vindos à Base Naval de Lisboa!

Senhor almirante Nobre de Sousa,

Quis a força das circunstâncias, que entregue o Comando após cerca de 6 meses à frente do Comando Naval. Todavia, neste curto mas dinâmico período temporal, iniciou com empenho e determinação a implementação das medidas necessárias para a transformação do Comando Naval, prosseguindo a minha visão para a Marinha. Posso afirmar que deixou pronto o *plano da viagem* para que o seu sucessor realize, agora, a navegação em segurança.

Agradeço a sua disponibilidade e a sua motivação ao receber este novo *ordmove*. Respondeu com um seguro PRONTO! Sem temor, de coração aberto e seguro das suas capacidades, como sempre trilhou a sua brilhante carreira.

O louvor e a condecoração que acabou de lhe ser imposta, atestam o trabalho desenvolvido, a disponibilidade, a lealdade, a coragem e a camaradagem que são exemplo para as novas gerações de oficiais e motivação para todos os que, hoje, exercem funções de comando.

Desejo-lhe os maiores sucessos nas relevantes funções em que vai ser investido, certo que continuará a prestigiar a Marinha através de um desempenho de exceção.

Muito obrigado camarada Nobre de Sousa!

Senhor Almirante Chaves Ferreira,

O cargo de Comandante Naval é o comando dos vários comandos. Sei do que falo, pois também desempenhei estas exigentes, mas honrosas funções.

Estou plenamente confiante na sua capacidade e competência para gerar as vontades que vão permitir consolidar e desenvolver o trabalho iniciado pelo seu antecessor na transformação do Comando Naval. Queremos o setor das operações adaptado às novas exigências, pronto e tecnologicamente avançado.

Sei que partilhamos também um mesmo ideal, sustentado num quadro comum de valores e prioridades. Estou confiante que irá abordar as dificuldades por novos prismas de interpretação, encontrando soluções inovadoras para superar os obstáculos. Imaginação e resiliência devem ser os vectores da sua *tabela de ordens*.

As suas qualidades, estou certo, serão determinantes para o êxito nas muito exigentes funções que decidi, com a concordância de Sua Excelência a Ministra da Defesa Nacional, confiar-lhe.

Senhor almirante Comandante Naval,

O Comando Naval tem por missão apoiar o exercício do comando do Chefe do Estado-Maior da Armada. Preparar, aprontar e sustentar as forças e os meios para o seu emprego, no cumprimento das missões reguladas por legislação própria, e de outras que sejam atribuídas à Marinha, são as suas tarefas do dia-a-dia.

Aqui estão alocados uma parte muito significativa dos recursos humanos e materiais da Marinha, sendo um pilar fundamental para executar a Visão que estabeleci para o meu mandato: UMA MARINHA HOLÍSTICA, PRONTA, ÚTIL, FOCADA, SIGNIFICATIVA E TECNOLOGICAMENTE AVANÇADA.

Pretendo que esta cerimónia de tomada de posse do cargo de Comandante Naval, seja, simultaneamente, continuidade e disrupção. Pretendo que marque o tempo da continuidade do trabalho que vinha a ser desenvolvido, mas disrupção na obtenção efectiva e eficiente de resultados.

Decorridos cerca de seis meses desde que tomei posse como Chefe do Estado-Maior da Armada, é agora tempo de apresentar, no sector das operações, resultados.

Refiro-me ao:

- Incrementar da prontidão das unidades operacionais, através de um rigoroso e exigente treino e operação, em ambiente conjunto e combinado.

Saliento, aqui, o curso de comandantes que deve ser extremamente exigente, pois acredito que uma Marinha com comandantes mais competentes, terá seguramente guarnições melhor preparadas. Vamos, assim, estou seguro, ter uma Marinha pronta e capacitada para o futuro.

- Edificar definitivamente o 2.º escalão *plus*;

Considero esta a minha aposta prioritária, pois acredito que através da capacitação deste escalão de manutenção, especialmente na área da

electrónica e da electrotecnia, poderemos baixar drasticamente os períodos de imobilização dos meios navais.

- Desenvolver a capacidade submarina, incrementando a recolha de informação relevante para o sistema de decisão nacional, mesmo em zonas sob forte disputa. E exercer a vigilância, por largos períodos de tempo, sobre atividades ilícitas;

- Desenvolver efectivamente a capacidade aérea da Marinha, composta por helicópteros navais orgânicos e *drones*, investindo na Guerra Robotizada;

É, por isso, que vou sedear no Corpo de Fuzileiros a capacidade dos drones táticos, entregando aos fuzileiros, o treino e a operação desta nova capacidade que urge impulsionar. Quero tornar trivial a operação de drones, à semelhança do que fazemos com as armas ligeiras que usamos diariamente.

- Efectuar uma revolução na capacidade anfíbia através da criação de forças ligeiras e flexíveis, compostas essencialmente por Fuzileiros. Estou a apostar na modernização dos fuzileiros, transformando-os na guerrilha do mar para a terra. Quero fuzileiros especiais, entre os especiais.

- Incrementar a capacidade da Guerra de Minas, face à sua eficácia na negação do uso do mar, centrada em veículos robotizados que possam ser operados de fora para dentro de áreas minadas;

- Tornar a Base Naval de Lisboa, local onde cerca de 6000 pessoas, militares, civis e militarizados, prestam serviço diariamente, estejam seguros, descansam em instalações cómodas e tenham à sua disposição

uma panóplia de serviços. Esta BNL deve ser também eficiente e preocupada com o ambiente;

Aproveito esta oportunidade, e esta minha última prioridade a título de exemplo, para me dirigir à estrutura superior da Marinha.

Os problemas não se resolvem apenas atirando dinheiro para cima de projectos tendentes à sua resolução. Esta é, sempre, a primeira desculpa para o imobilismo: Não temos dinheiro!

Sejam inovadores, transformando inovação em resultados! Em primeiro lugar, realizem *benchmarking*. Estudem e analisem como os outros países, outras organizações, resolvem os mesmos problemas. E, por fim, o crucial – sejam empreendedores, procurem soluções disruptivas, encontrem parcerias públicas e privadas, e construam projectos com os recursos à vossa disposição, tornando as vossas áreas funcionais modernas, eficientes e com resultados tangíveis.

- Para o cumprimento destas minhas prioridades, reafirmo o que já tive oportunidade de transmitir em outras ocasiões, exijo que os comandos subordinados comandem pelo exemplo e estabeleçam nas suas unidades elevados padrões éticos, morais e militares, sem desculpas, ou tibiezas.

Senhores Almirantes,

Minhas senhoras e meus senhores,

A Marinha são os navios! A Marinha é o seu produto operacional! É através do empenhamento das diversas componentes operacionais que garantimos presença, dissuadimos e projectamos força. É,

essencialmente, através deste sector que promovemos e protegemos os interesses de Portugal no e através do mar!

É por isso, que a concretização destes objetivos coloca grandes desafios a todos os setores da Marinha, exigindo grande determinação, disponibilidade, camaradagem, foco na missão e coragem.

Exorto, pois, à colaboração intersectorial, solução para garantir o alinhamento das minhas prioridades, evitando assimetrias de informação que possam prejudicar os processos de gestão e acima, de tudo, para alcançar resultados e construir entregáveis.

Militares, Militarizados e Civis do Comando Naval,

Marinheiros das unidades navais, de fuzileiros e de mergulhadores do Comando Naval, bem como, todos os que prestam serviço nas unidades subordinadas, homens e mulheres que constituem a linha da frente na defesa dos interesses de Portugal no mar.

Saúdo de forma muito especial aqueles que, no mar e em terra, cumprem, hoje, a Missão da Marinha, em teatros de operações no golfo da Guiné, São Tomé e Príncipe, Moçambique, República Centro Africana, Mali, Roménia, Lituânia sem esquecer os que, em território nacional, asseguram, neste dia, o Dispositivo Naval e o apoio à Autoridade Marítima e à Proteção Civil.

Quero deixar aqui, publicamente, uma palavra de apreço e reconhecimento para o 1MAR FZ Correia Barros pelos seus atos de altruísmo,

disponibilidade, cidadania, integridade e coragem que traduziu o código genético dos militares, e em particular dos fuzileiros. O 1MAR FZ Correia Barros salvou duas vidas usando todo o seu conhecimento e treino na área do socorrismo em combate, mantendo a calma e tomando decisões rápidas e eficazes. O Marinheiro Correia Barros salvou vidas. É um herói e um exemplo na nossa instituição. Muito obrigado!

Vós sois as mulheres e os homens, que na linha da frente, apesar das dificuldades, defendem os interesses de Portugal no Mar. Agradeço publicamente a vossa disponibilidade e o vosso comprometimento com a Marinha e com Portugal!

Bem-hajam por isso!

Senhor Almirante Chaves Ferreira,

Confio nas suas capacidades e sei que considera esta missão que acabo de lhe atribuir, como um motivante desafio que vai querer, para bem da Marinha, cumprir com inegável sucesso.

Desejo-lhe uma navegação, ao leme do Comando Naval, com ventos de feição, mas sei que se for necessário bolinar, está preparado para levar o *navio dos navios* a bom porto.

Termino, reafirmando: pretendo uma Marinha Significativa nas suas capacidades de modo a poder desenvolver a utilidade que Portugal dela precisa. E Útil, enquanto instrumento essencial para a afirmação do valor geoestratégico do nosso mar e de um Portugal Marítimo. A Marinha deve ser catalisadora para a exploração de uma nova fronteira azul e tecnológica, essenciais para o desenvolvimento económico. Disse.

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo
Almirante